

RELATÓRIO DE PESQUISA



PERCEPÇÃO DOS DISCENTES RESIDENTES DAS CASAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (CEUS) DA UFPA



MORADIA
ESTUDANTIL
UFPA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

REITOR

Emmanuel Zagury Tourinho

VICE-REITOR

Gilmar Pereira da Silva

SUPERINTENDENTE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Prof. Dr. José Maia B. Neto

COORDENADORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Me. Simone Santos da Silva

COORDENADORA DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

Me. Ana Clotildes Colares Gomes

COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE

Profa. Dra. Arlete Marinho Gonçalves

DIRETORA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

Mary Elizabeth Maklouf Barros

EQUIPE TÉCNICA DA PESQUISA

Coordenadores:

Prof. Dr. José Maia B. Neto - Superintendente da SAEST

Me. Ana Clotildes Colares Gomes – Pedagoga

Equipe de pesquisa:

Me. Wando Dias Miranda – Sociólogo

Me. Ligia Henriques Begot – Analista Administrativo

Me. Vanessa do Socorro Silva da Costa - Pedagoga

Esp. Sâmia Mota da Silva – Estatística

Alexandre Henrique Rene de Almeida Sussuarana - Bolsista

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES RESIDENTES DAS CASAS
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (CEUS) DA UFPA

RELATÓRIO DE PESQUISA

BELÉM-PA
2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 PROGRAMA MORADIA ESTUDANTIL (PROCEUS).....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA.....	10
3.1 Perfil do discente morador.....	12
3.2 Processo seletivo para acesso às CEUS.....	19
3.3 Infraestrutura (Espaço Físico e Equipe de Coordenação).....	22
3.4 Relacionamento com a SAEST.....	35
NOTAS FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICES.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Assistência Estudantil (AE), para muitos estudantes universitários que estão situação de vulnerabilidade socioeconômica tem se apresentado como um pilar de segurança para conclusão do curso de graduação, configurando-se assim em um direito social conquistado e consolidado no ano de 2009 por meio da criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que representou um marco histórico para a AE voltado para estudantes do Ensino Superior público.

As ações do PNAES têm como prioridade fundamental viabilizar a igualdade de condições, oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do estudante universitário, além de agir, preventivamente, para minimizar as situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

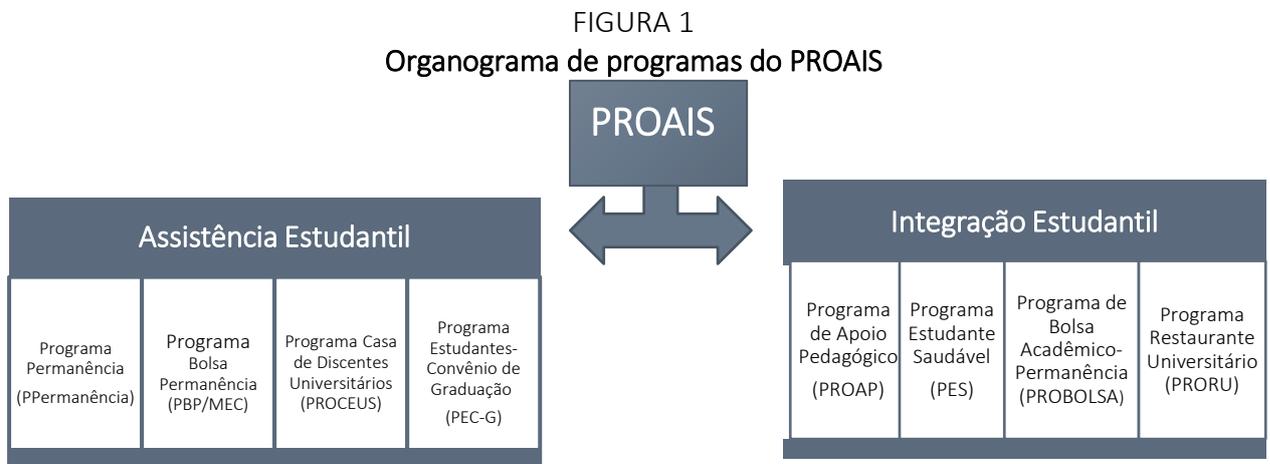
Para isso, o Plano estabeleceu como ações da AE iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: I - **moradia estudantil**; II - alimentação; III - transporte; IV - assistência à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; e IX - apoio pedagógico, que serão desenvolvidas por todas Instituições Federais do Ensino Superior (IFES)

Sendo assim, em 2010, após a publicação do Decreto 7.234, para regulamentação do PNAES, a Universidade Federal do Pará (UFPA), passou a conceber as ações que construiriam o Programa Institucional de Assistência e Integração Estudantil (PROAIS), sob a coordenação da Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE), vinculada à Pró-Reitora de Extensão (PROEX), sendo a DAIE/PROEX, a partir do início de 2017, concebida como Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria da UFPA, em processo de aprovação de sua criação, por conta da crescente demanda para assistência aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, no intuito de promover e fortalecer política de AE a universidade, ou seja, o PROAIS, que já se encontra pronto para ser submetido à análise para aprovação dos Conselhos Superiores da UFPA.

Nessa perspectiva, o PROAIS visa democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior da UFPA, além de propiciar a redução das taxas de retenção e evasão, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais durante a permanência e conclusão do curso de graduação dos estudantes, principalmente dos oriundos da Região Amazônica, de outras regiões brasileiras e de outros países, contribuindo dessa forma com a promoção da inclusão social e cidadã pela educação.

Todo esse trabalho é consolidado por meio de dois eixos estruturantes de ação: *Assistência Estudantil* e *Integração Estudantil*. A primeira, assiste aos discentes de graduação em vulnerabilidade socioeconômica via programas de auxílios (financeiros) diretos, por edital ou instrução normativa específicos. O segundo eixo (Integração), assiste aos discentes com auxílios (serviços) indiretos, via instrução normativa e/ou programa/projetos que são aprovados nas Unidades Acadêmicas de origem. Ressalta-se que os eixos foram criados para assistir aos estudantes universitários de graduação de forma integral.

A implementação das ações dos dois eixos estruturantes, que além de possibilitar a permanência do estudante na Instituição, fomenta o fortalecimento da cidadania em seu âmbito maior, sendo organizadas conforme o organograma disposto na figura 1.



Destaca-se que todos os programas/projetos que apoiam a AE na UFPA atendem às áreas elencadas pelo PNAES, contudo o presente relatório de pesquisa tem como foco a área *Moradia Estudantil* desenvolvida pelo Programa Casas de Estudantes Universitários (PROCEUS), objeto de pesquisa deste estudo.

Na tentativa de criar subsídios para a compreender a dinâmica do atendimento e assistência, bem como das condições da moradia estudantil da UFPA, apresenta-se os insumos da pesquisa que busca avaliar o funcionamento das Casas de Estudantes Universitários (CEUS), por meio da opinião dos estudantes que nelas residem.

Os objetivos desse trabalho se pautou em: a) investigar o grau de satisfação dos residentes beneficiados pelas vagas nas CEUS; b) analisar a percepção dos estudantes residentes beneficiados pelo auxílio permanência (casa de estudante); c) identificar os pontos fortes e fracos no que se refere ao funcionamento das CEUS.

Compreende-se que a realização dessa pesquisa não só se ateve à coleta de informações e análise de resultados, mas sobretudo em uma preciosa ferramenta de trabalho para a SAEST, que no intuito de conhecer de perto a rotina da CEUS, foi além nos seus aspectos positivos e suas fragilidades, que subsidiará o aperfeiçoamento do Programa Institucional de Assistência e Integração Estudantil (PROAIS), no que tange à assistência dos estudantes universitário beneficiados pelo PROCEUS, assegurando-lhes o acesso e a permanência com êxito no decurso educacional.

Sendo assim, apresenta-se nas seções seguintes do relatório: a descrição do Programa Casas de Estudantes Universitários; em seguida a metodologia da pesquisa; as análises dos dados coletados, e por fim, as considerações sobre todo trabalho realizado.

1 PROGRAMA CASAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (PROCEUS) DA UFPA

No Brasil, a história das residências estudantis começou entre 1850 e 1860 (há divergências sobre o ano de inauguração do primeiro dormitório). A pioneira, no entanto, surgiu em Ouro Preto (MG), em consequência da necessidade de fixação nesta cidade histórica de alunos e professores do interior de Minas Gerais interessados em cursar ou lecionar na antiga Escola de Minas de Ouro Preto. A escola oferecia cursos nas áreas de mineração, engenharia e geologia. Atualmente, há mais de 115 Casas de Estudantes espalhadas por todo território nacional, as quais se apresentam das mais diversas formas, desde pequenas casas coloniais como as repúblicas estudantis de Ouro Preto em Minas Gerais, até modernos conjuntos residenciais como o CRUSP, na Cidade 17 Universitária de São Paulo. (NAWATE, 2014).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), grande parte das Universidades federais dispõe de residências estudantis. As residências são gratuitas para os alunos, e este que consegue uma vaga, não tem custos com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás. Algumas universidades optam por oferecer o auxílio moradia, compreendendo que o número de vagas oferecidas em casas de estudante gratuita é inferior a demanda. Assim, alunos com baixa renda e que não tem a oportunidade de se alojar em casas estudantis tem a possibilidade de alugar uma moradia próxima ao campus em que estude, contando com um pequeno auxílio financeiro para tal. Na acepção da União Nacional dos Estudantes (UNE), as residências das universidades federais têm problemas de infraestrutura, mas como são gratuitas, tem grande procura pelos estudantes e, conseqüentemente, o número de vagas é insuficiente para atender a demanda. (FONAPRACE, 2012).

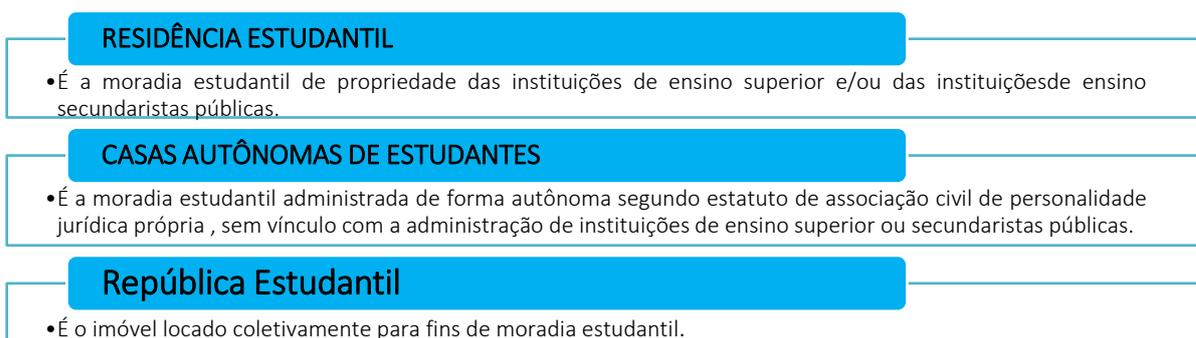
Na UFPA, a promoção de moradia estudantil, é realizada em torno de cinquenta anos, mas, somente em 2008, passou a ser responsabilidade da assistência estudantil sob responsabilidade da extinta DAIE, atual SAEST. A partir de 2009, juntamente com outras moradias nos campi de Castanhal, Breves, Tucuruí e Altamira, passaram a constituir o PROCEUS.

O referido programa busca atender, discentes em todo estado do Pará, e visa proporcionar aos discentes, em vulnerabilidade socioeconômica, acolhimento e condições habitacionais adequadas à sua permanência e desenvolvimento acadêmico, impulsionando a inserção social ao pleno exercício de sua cidadania, durante o tempo regular do curso de graduação até a diplomação.

Para melhor entendimento sobre como são caracterizadas as moradias estudantis no país, buscou-se amparo nas informações da Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE), que conceitua moradia estudantil como:

[...] **Casa de estudante** é todo o espaço destinado à moradia de estudantes, podendo receber as seguintes denominações: alojamento estudantil, residência estudantil, casa de estudante (universitária, secundária, pós-graduação, autônoma, estadual, municipal), repúblicas e outras, independente da renda do (s) moradores (as). [...] Existem três tipos básicos de Moradia Estudantil: **Residência Estudantil, Casa Autônoma de Estudantes e República Estudantil**. (SENCE, 2011).

FIGURA 2
Tipos de Moradias Estudantis



Fonte: Adaptado de SENCE (2011)

A partir das informações da SENCE, classificou-se que as moradias de Belém e Castanhal são *repúblicas estudantis*, por serem imóveis locados pela UFPA; no caso das moradias de Altamira, Breves e Tucuruí, estas por serem de propriedade da UFPA, são classificadas como *residências estudantis*, todas gerenciadas pela SAEST denominadas como *Casas de Estudantes Universitários* (CEUS), para moradia estudantil, prioritariamente de graduação, bem como auxílio financeiro, por meio do PROCEUS.

Sendo assim, o Programa se destina: 1) apoiar o discente da UFPA, cursando a primeira graduação, em vulnerabilidade¹ socioeconômica, com vagas gratuitas de habitação nas CEUS, desde que residam em cidades ou locais distantes do campus ao qual seu curso de graduação é vinculado; 2) possibilitar aos discentes residentes um ambiente favorável, durante o período do curso, auxiliando a permanência e inserção na comunidade acadêmica durante o tempo regular do curso até a diplomação.

A seleção dos discentes residentes para as CEUS, desde 2008 até 2017, fora feita a partir de edital publicado anualmente, de acordo com o Regulamento da Casa de Estudantes Universitários da UFPA regulamentado pela Resolução nº 657, de 23 de dezembro de 2008, além do Código de Posturas da UFPA. A partir de 2017 será feito por meio de fluxo contínuo regido por meio de instrução normativa.

Ao entender que a questão da moradia para alguns alunos é fator que dificulta sua permanência na universidade, a UFPA buscou solucionar essa dificuldade fazendo investimento em moradia universitária, além de envolver uma equipe técnica de apoio social, pedagógico e psicológico para assistir os discentes residentes, uma vez que estão longe de seu núcleo familiar, que ao mesmo tempo inserem-se em uma realidade adversa e ter que conviver e dividir espaços com pessoas estranhas ao seu campo relacional.

Dessa forma reitera-se, que o PROCEUS é uma ação de AE que busca minimizar as dificuldades com moradia estudantil, uma vez que, para além da própria moradia e das condições estruturais, o PROCEUS representa um programa de excepcional relevância para muitos alunos que vem do interior do estado do Pará, de outras regiões do país, e até mesmo de outros países para cursar o Ensino Superior na UFPA.

¹ Socioeconomicamente vulnerável, nos termos do edital 2015 é o aluno que comprove renda familiar mensal bruta de até (03) três salários-mínimos vigentes, sendo que a renda per capita familiar não deve ultrapassar a um salário-mínimo e meio (1,5) vigente. Sendo, renda familiar: o somatório da renda individual dos residentes do mesmo domicílio. Os tipos de rendimento que entram no cálculo da renda bruta mensal são salários, proventos, pensões, pensões alimentícias, benefícios de previdência pública e/ou privada, comissões, pró-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal ou autônomo, rendimentos recebidos do patrimônio (aluguel), renda mensal vitalícia e Benefício de Prestação Continuada (BPC).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como quantitativa, descritiva e de delineamento transversal, realizada nos meses de maio e junho de 2016.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por quatro blocos de questões fechadas, totalizando 75 itens: 1. Perfil sociodemográficos do discente residente; 2. Processo seletivo para acesso às CEUS; 3. Infraestrutura (Espaço Físico e Equipe de Coordenação); e, 4. Relacionamento com a SAEST, desenvolvido especificamente para esta pesquisa com o objetivo de levantar informações referente a percepção dos discentes residentes em relação às Casas de Estudantes Universitários (CEUS) e ao PROCEUS.

Participaram da pesquisa um total de 46 residentes nas CEUS de Belém, Altamira e Castanhal. Vale ressaltar que esse número corresponde ao total de alunos residentes nessas casas. Ressalta-se que não houve participação de residentes das CEUS de Breves e Tucuruí, porque no período de realização da pesquisa, a primeira encontrava-se em construção de prédio próprio no campus de breves com o destrato do aluguel do imóvel que servia de casa de estudantes, e a segunda, em reforma. A aplicação do questionário realizou-se de forma presencial, nas CEUS dois dos técnicos contratados pela SAEST capacitados para este fim.

Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação e os cálculos necessários para a análise, sendo utilizado o pacote Microsoft Office Excel como ferramenta para executar todos os procedimentos mencionados.

Ao final, foi feito o tratamento dos dados, ao qual foram condensados em uma análise descritiva dos itens avaliados, abrangendo frequência e porcentagem apresentadas em forma de gráficos e tabelas, conforme a seguir.

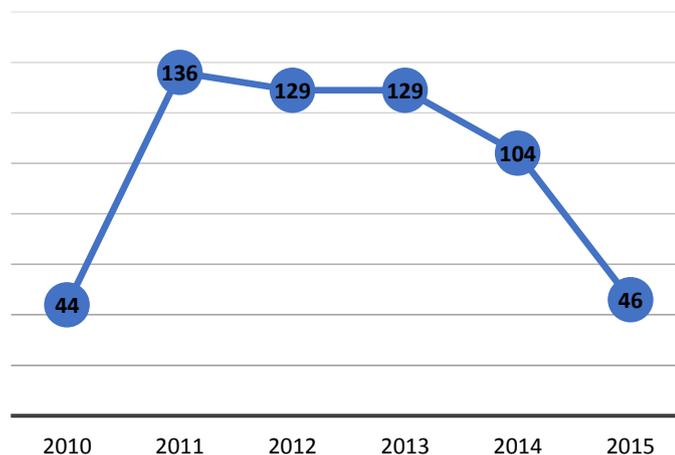
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Esta sessão apresenta e discute, os resultados da Análise Descritiva dos dados obtidos na pesquisa, revelando o grau de percepção dos discentes residentes sobre as CEUS pesquisadas, relacionada aos aspectos fontes, para potencializá-los e aperfeiçoá-los, bem como sobre os aspectos fracos, para suprimi-los ou pelo menos minimizá-los, no que se refere ao acesso e funcionamento das CEUS/UFPA.

E, para evidenciar a dimensão do quantitativo de discentes residentes das CEUS da UFPA, faz-se necessário mencionar a série histórica (ver gráfico 1) de discentes assistidos, pois, esses dados permitem avaliar que as CEUS de 2010 a 2015 sofreu uma oscilação em seu número de vagas ofertadas. No de 2010, foram ofertadas 30 vagas na CEUS do município de Belém, direcionadas exclusivamente ao público feminino. Em 2011 foram criadas as CEUS em Altamira, Breves, Castanhal e Tucuruí.

O Gráfico 1 apresenta o quantitativo total de discentes residentes das CEUS, de 2010 a 2015. Vale lembrar que em 2014 e 2015, as CEUS de Altamira e Tucuruí, foram fechadas para reformas, e a de Breves, para construção, o que justifica a redução do número de vagas observada no gráfico 1.

GRÁFICO 1
Número de alunos residentes das CEUS nos anos de 2010 a 2015.

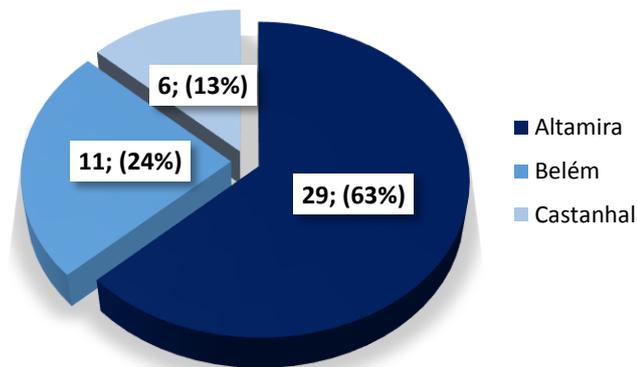


Fonte: Relatórios de Gestão da PROEX 2010 a 2015.

Diante da pesquisa realizada e descrita, acredita-se ser de grande importância a sua realização, pois, também corrobora um momento de avaliação de todo processo de seleção dos discentes residentes, passando pela avaliação da infraestrutura que permitirá futuras ações para melhorias. Portanto, fazer a escuta desses discentes, foi e é um exercício

significativo para que se possa exercer uma gestão participativa, colaborativa e estratégica com o corpo discente assistido pela Política de Assistência Estudantil na UFPA

GRÁFICO 2
Quantidade de alunos residentes das CEUS por Campus



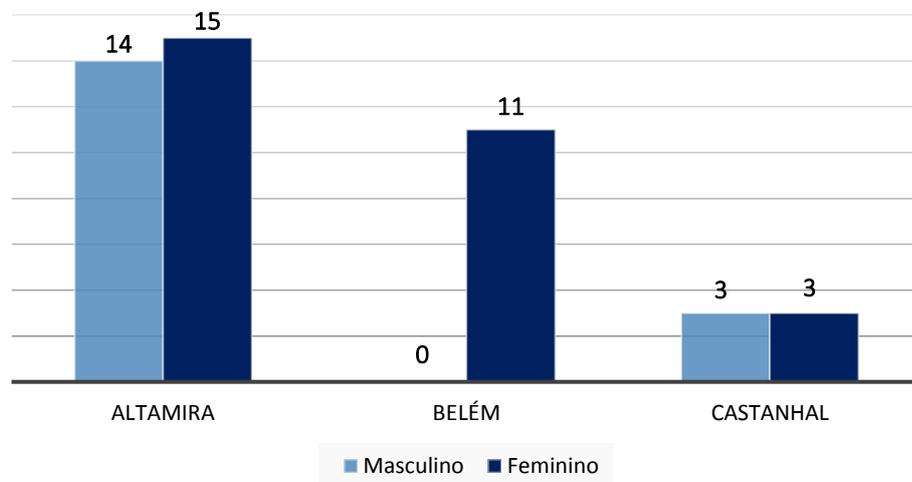
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Sendo assim, reitera-se que os discentes participantes da pesquisa foram apenas os residentes das CEUS de Altamira, Belém e Castanhal. De um total de 46 pesquisados, sendo que 29 moram na CEUS/Altamira, que possui o maior número de residentes, seguida da CEUS/Belém, com 24 residentes, e por fim, a CEUS/Castanhal, com apenas 6 residentes. Ver Gráfico 2.

PERFIL DO DISCENTE RESIDENTE

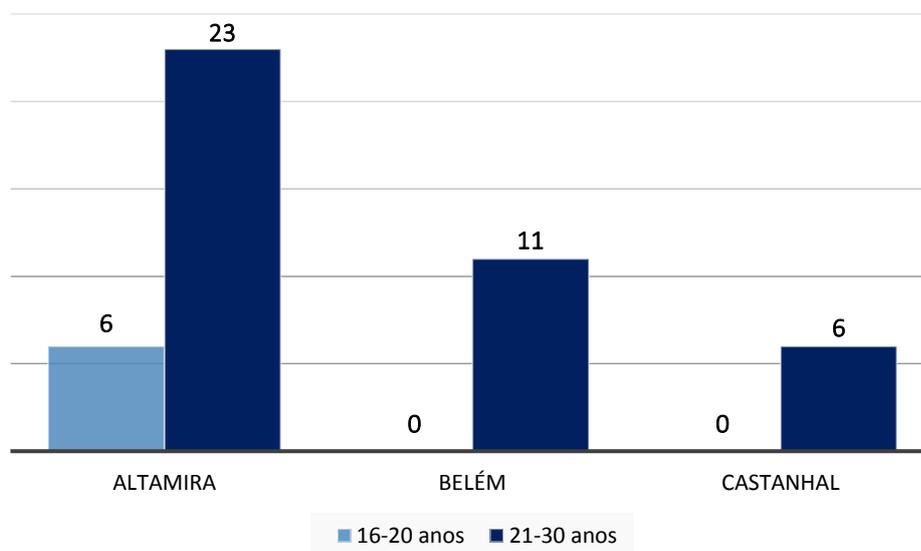
O primeiro bloco de questões objetiva identificar o Perfil Sociodemográfico do discente residente da CEUS/UFPA. Na distribuição por **sexo**, foram entrevistados 46 residentes distribuídos nas 3 residências universitárias. Em Belém todos os residentes são do sexo feminino (29 alunas), Em Altamira, tem-se uma proporção de 14 residentes do sexo masculino e 15 do sexo feminino, enquanto que em Castanhal, a proporção foi de 3 para cada sexo dos entrevistados, uma vez que, a CEUS abriga o total de 6 estudantes (ver gráfico 3). Destaca-se que 40 discentes estão na **faixa etária** de 21-30 anos (ver gráfico 4).

GRÁFICO 3
Sexo dos discentes residentes nas CEUS por campus.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

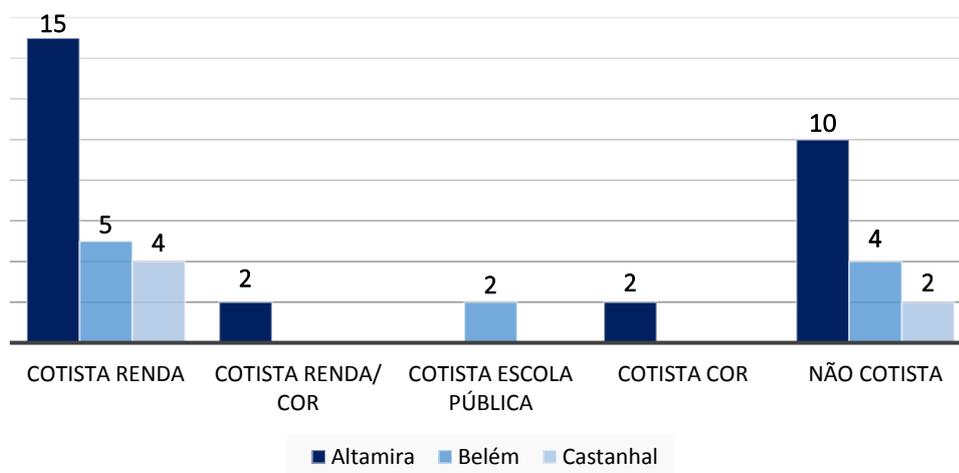
GRÁFICO 4
Faixa Etária dos discentes residentes das CEUS por campus.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

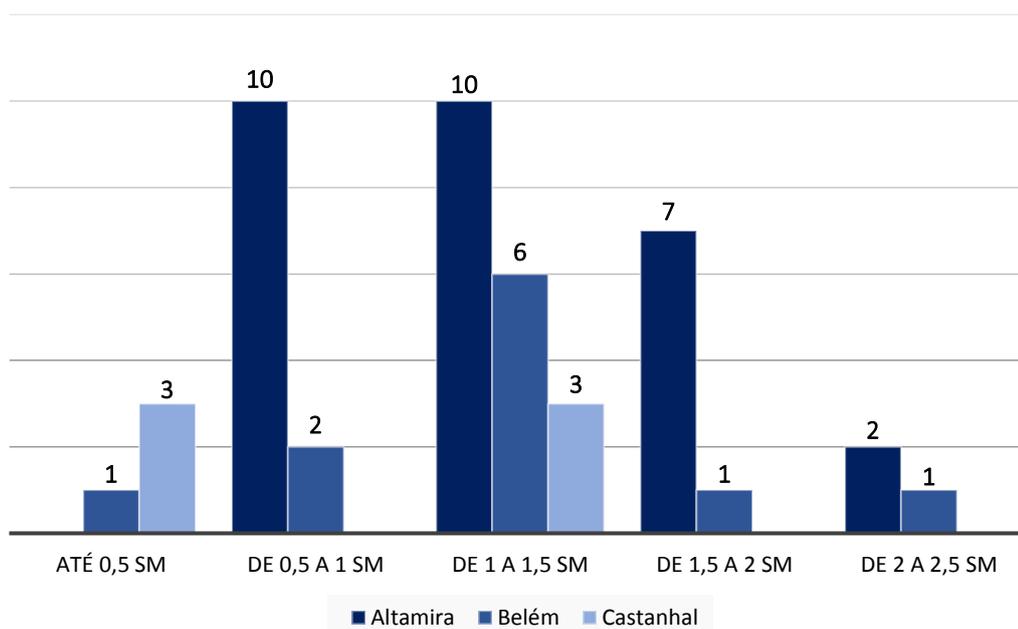
Em relação a **forma de acesso na universidade**, verifica-se que 30 discentes ingressaram por meio do sistema de cotas e 16 não. Dentre os cotistas, tem-se um número expressivo de 24 que são cotista/renda. Este resultado, reflete a situação referente a **renda familiar em salário mínimo (SM)** que os discentes apresentaram, uma vez que, a renda familiar de maior concentração ficou na faixa de 0,5 e 1,5 SM, representando o total de 31 entrevistados. Ver gráficos de 5 e 6 a seguir.

GRÁFICO 5
Forma de acesso à Universidade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

GRÁFICO 6
Renda Familiar em Salário Mínimo (SM)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto ao **curso de graduação** dos residentes das CEUS, observou-se uma variedade de áreas de formação, conforme descritas na tabela 1. Na CEUS de Altamira, há predominância dos cursos de Engenharia (12 alunos); em Belém, o curso de Serviço Social apresenta o maior número de residentes (3 alunas). Em Castanhal, dos 6 residentes, 2 são do curso de Pedagogia e 3 de Letras (espanhol e português). Em relação ao **horário do curso**, prevaleceram os horários do período da manhã com 19 (41,3%) e da noite com 15 residentes (32,6%). Ver tabela 2.

TABELA 1
Curso de graduação dos alunos residentes das CEUS

CURSO DE GRADUAÇÃO/CAMPUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL (%)
Agronomia	4	8,70%
Ciências Biológicas	3	6,52%
Eng. Agrônômica	6	13,04%
Eng. Florestal	6	13,04%
Geografia	6	13,04%
Não respondeu	2	4,35%
Pedagogia	2	4,35%
ALTAMIRA	29	63,0%
Artes Visuais	1	2,17%
Enfermagem	1	2,17%
Eng. Civil	2	4,35%
Mestrado Eng. Química	1	2,17%
Não respondeu	1	2,17%
Odontologia	1	2,17%
Serviço Social	3	6,52%
Teatro	1	2,17%
BELÉM	11	23,9%
Educação Física	1	2,17%
Letras Espanhol	2	4,35%
Letras Português	1	2,17%
Pedagogia	2	4,35%
CASTANHAL	6	13,0%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

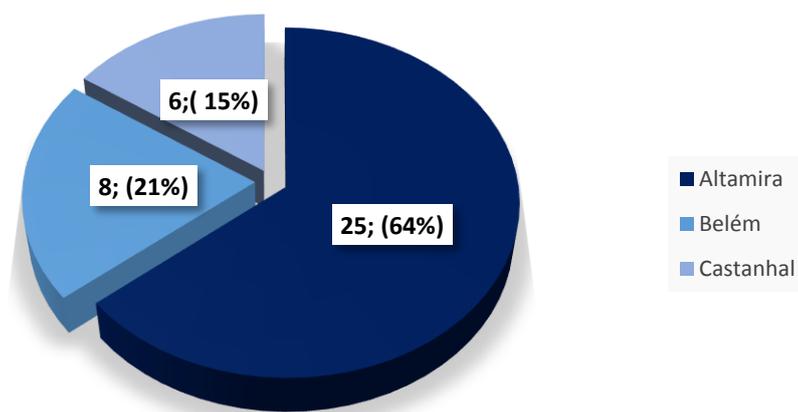
TABELA 2
Horário do Curso de graduação dos alunos residentes das CEUS

CAMPUS	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ E TARDE	TOTAL
ALTAMIRA	16 (55,1%)	2 (6,9%)	7 (24,1%)	4 (13,9%)	29 (100%)
BELÉM	1 (9,1%)	2 (18,2%)	6 (54,5%)	2 (18,2%)	11 (100%)
CASTANHAL	2 (33,3%)	1 (16,4%)	2 (33,3%)	1 (16,4%)	6 (100%)
Total (%)	19 (41,3%)	5 (10,9%)	15 (32,6%)	7 (15,2%)	46 (100%)

Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

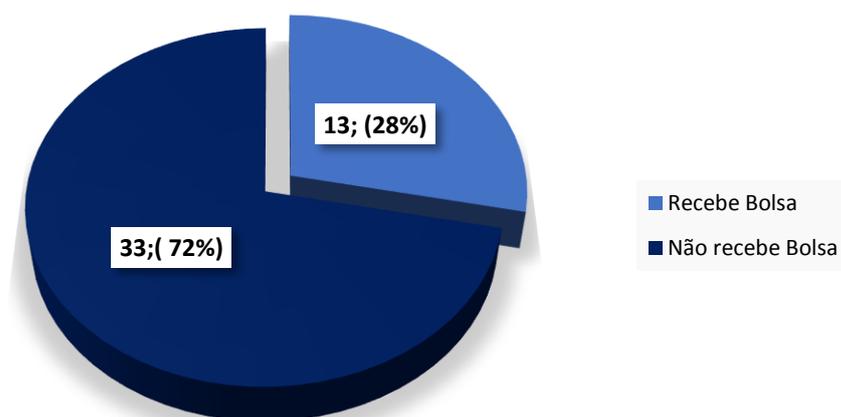
Além do benefício da moradia estudantil, o discente residente na CEUS pode **receber auxílios financeiro** custeados pela AE ou bolsas. A pesquisa mostrou que 64% (39) dos residentes recebem algum tipo de auxílio. Desses, 25 são de Altamira, 8 de Belém e os 6 de Castanhal. No que se refere ao **recebimento de bolsa**, apenas 28 % (13) são bolsistas. (Ver Gráficos 7 e 8).

GRÁFICO 7
Quantidade de discentes residentes que recebem auxílio financeiro da Assistência Estudantil.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

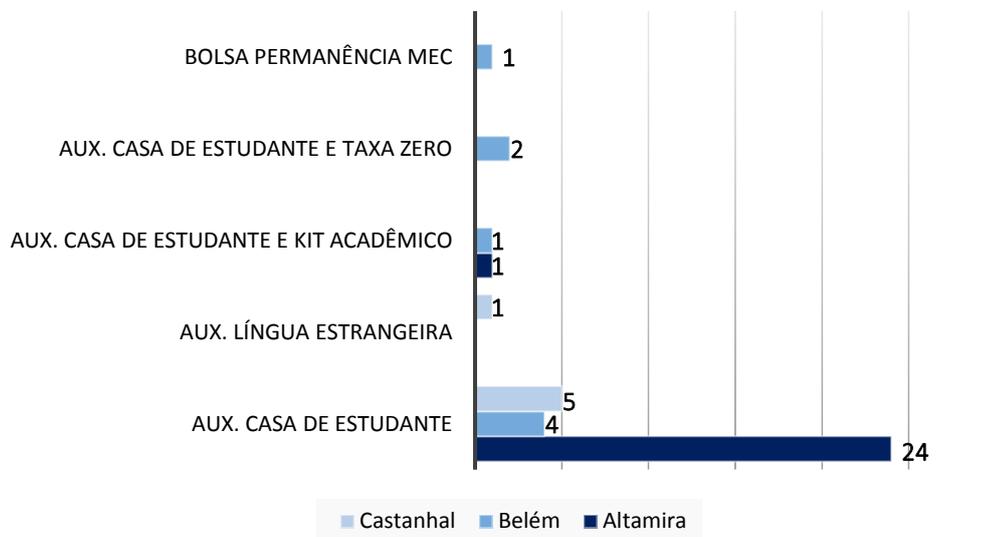
GRÁFICO 8
Quantidade de discentes residentes que recebem algum tipo de bolsa.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

O auxílio financeiro mais recebido pelos residentes é o **Auxílio Casa de Estudante**, sendo que dentre os 39 que disseram receber algum auxílio, 37 afirmaram que o recebem, conforme demonstra o Gráfico 9. É válido destacar O Auxílio Casa de Estudante é destinado ao discente residente em CEUS e que não possui condições de arcar com custeio parcial de alimentação, material pedagógico e de transporte. (RELATÓRIO DE GESTÃO PROEX/2012).

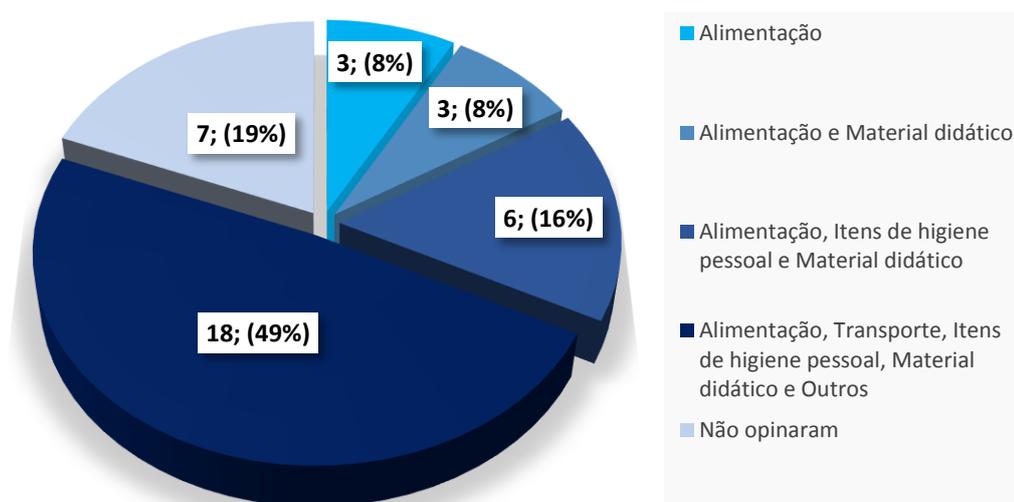
GRÁFICO 9
Auxílios recebidos pelos residentes das CEUS



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

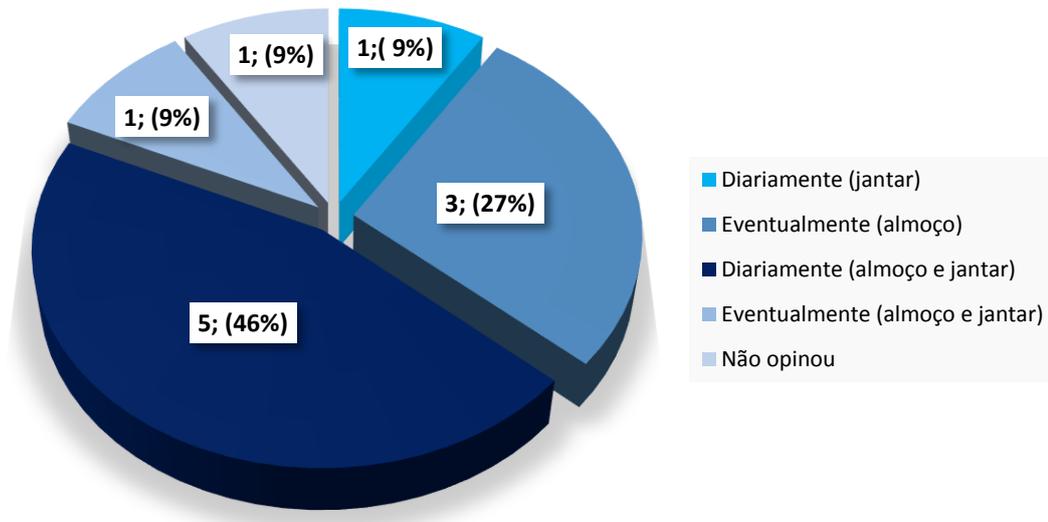
Ao serem perguntados sobre a **utilização do Auxílio Casa de Estudante**, 49 % (18) residentes foram unânimes em dizer que utilizam o recurso para alimentação. É importante destacar que o Campus de Belém possui o Restaurante Universitário (RU) que oferece refeições (almoço e jantar) no valor de R\$ 1,00 (um real), subsidiadas com recursos financeiros da AE, para todos os discentes que lá se alimentam. Em relação a utilização do RU pelos residentes da CEUS Belém, 46% (5) utilizam diariamente para almoçar e jantar. (Ver Gráficos 10 e 11)

GRÁFICO 10
Uso do Auxílio Casa de Estudante pelos residentes das CEUS.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

GRÁFICO 11
Utilização do RU pelos residentes da CEUS Belém



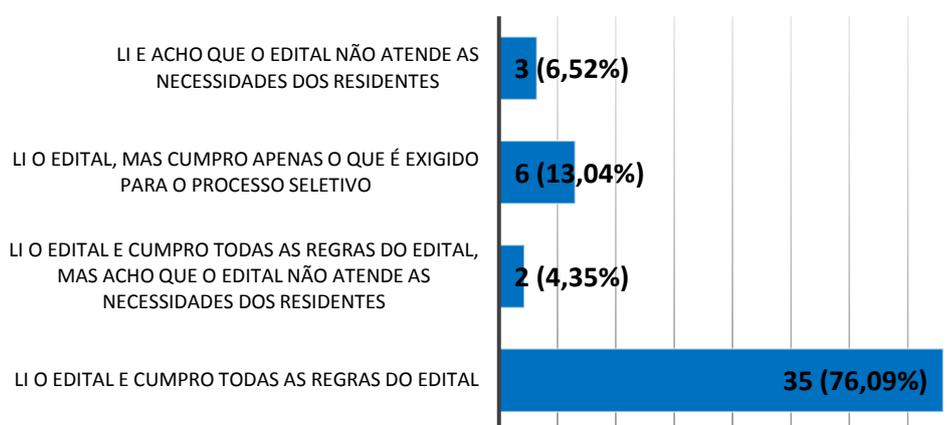
Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

Acredita-se que a construção do perfil do morador da CEUS é um diagnóstico de grande importância para SAEST, uma vez que, se pode evidenciar para comunidade acadêmica e a sociedade em geral quem é esse discente que necessita ser assistido e apoiado pela AE. Observa-se que de modo geral, o perfil dos residentes da CEUS/UFPA se caracteriza por ser jovens adultos do sexo feminino em vulnerabilidade socioeconômica. Esse perfil coaduna-se com o resultado de outra pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), atualizada em 2014, na qual, fica demonstrado que, dois terços do quadro de discentes em âmbito nacional, ou seja, 66,19%, têm origem em famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, e se for considerada apenas a Região Norte, o percentual de jovens universitários com perfil, atinge 76,09%, confirmando que 43,74% dos discentes das universidades federais pertenciam às classes C, D e E, e em sua grande maioria, são mulheres.

PROCESSO SELETIVO

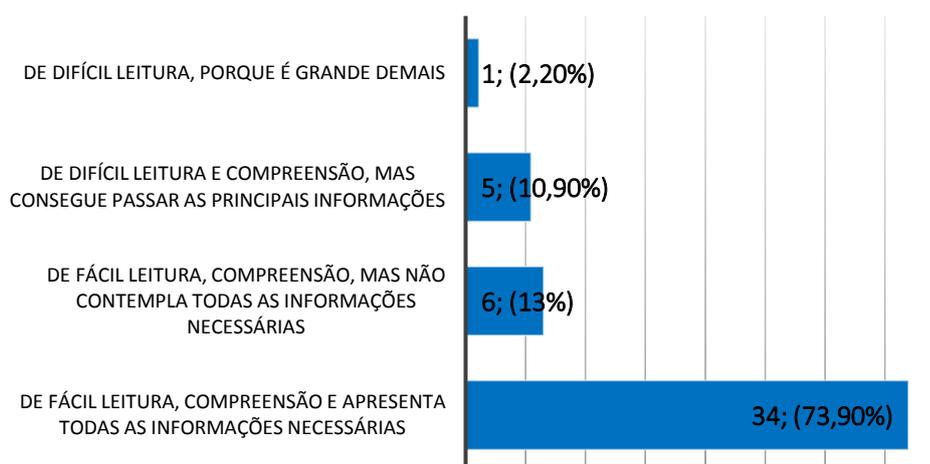
O segundo bloco de questões teve por objetivo avaliar o processo seletivo do Programa Casas de Estudantes Universitários (PROCEUS). Para ingressar nas CEUS/UFPA, o discente submete-se a um processo de seleção que se inicia com a publicação do edital pela SAEST, ofertando as vagas. O edital contém todas as regras e procedimentos para participação, bem como os deveres e direito enquanto residentes de CEUS. Em relação as **regras e procedimentos** do edita, 76,1% (35) dos residentes responderam que leram o edital e cumpriram todas as regras. **Sobre o edital**, 73,9% (34) apontaram que é de fácil leitura/compreensão e que expressa todas as informações necessárias. Ver gráficos (12 e 13)

GRÁFICO 12
Regras e procedimentos do Edital do PROCEUS



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

GRÁFICO 13
Sobre o Edital do PROCEUS

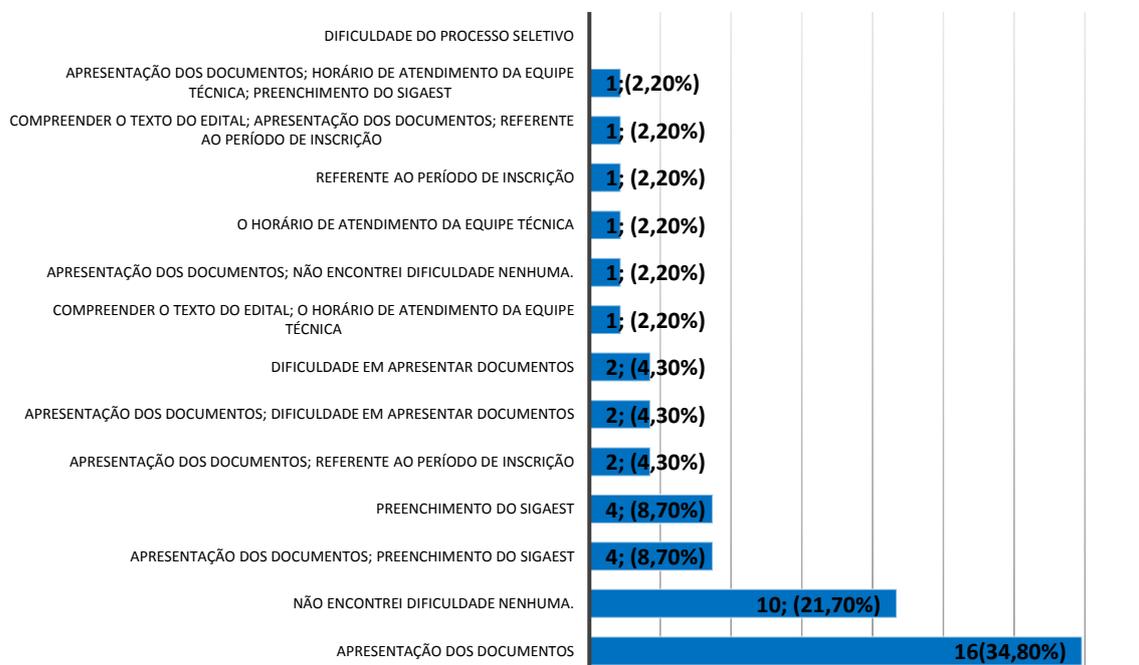


Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

A **maior dificuldade quanto ao processo de seleção** apontada pelos residentes entrevistados, foi referente à apresentação dos documentos, 34,8% (16), ou sejam, mais da metade dos respondentes sinalizaram essa opção (ver gráfico 14). Quando questionados sobre

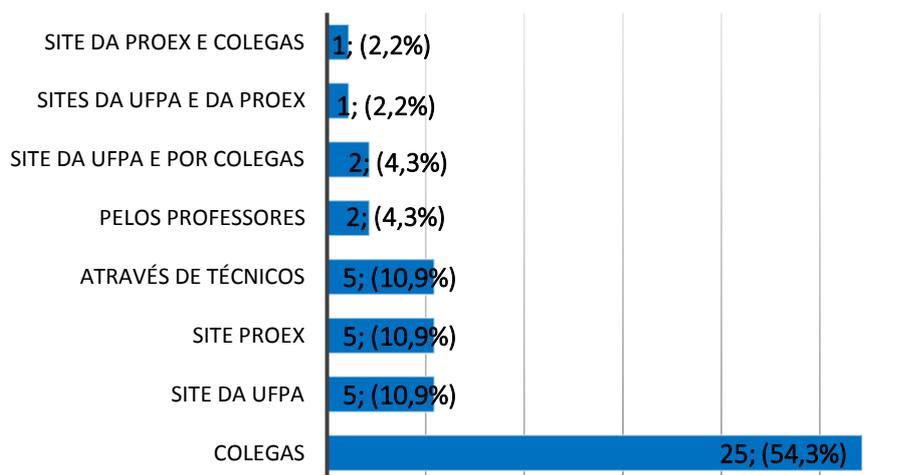
como conheceu o PROCEUS, 54,3% (25) dos entrevistados afirmaram que foi por meio de colegas que tinham informação sobre o programa. (Ver gráfico15).

GRÁFICO 14
Dificuldade quanto ao Processo Seletivo do PROCEUS.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

GRÁFICO 15
Como conheceu o PROCEUS?



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

Avaliou-se que a adoção do edital é a forma mais justa em selecionar os residentes das CEUS, tendo em vista a UFPA não ter vagas suficiente para atender à demanda apresentada, portanto, constata-se a importância da construção de um edital claro e de fácil leitura pois, amplia as oportunidades de que todos os discentes que necessitem de moradia estudantil, possam concorrer a uma vaga.

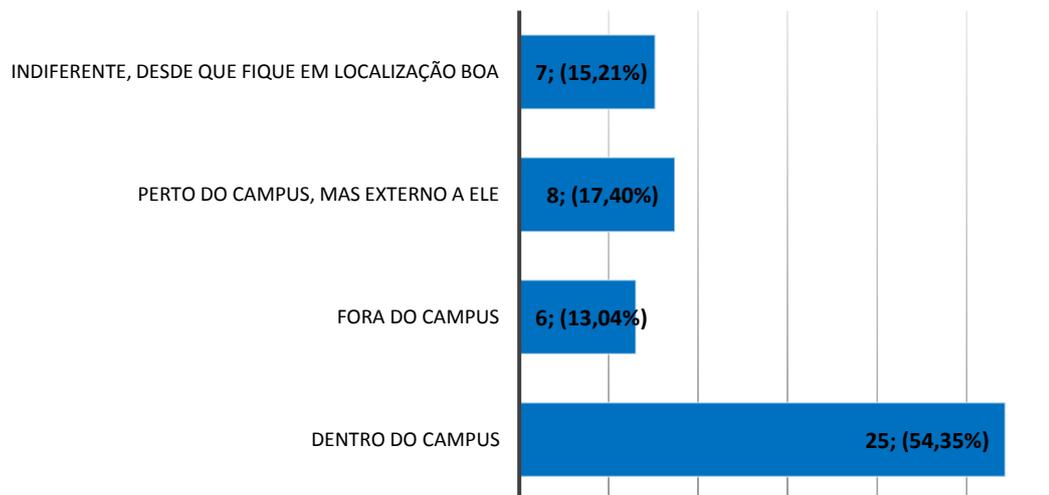
INFRAESTRUTURA DAS CEUS

(Espaço Físico e Equipe de Coordenação)

Nesta etapa da pesquisa foram realizadas perguntas sobre à infraestrutura das CEUS, como localização, situação geral do imóvel, sistemas elétrico e hidráulico, espaço de convivência, quartos, banheiros, cozinha e aparelhos eletrodomésticos, além da percepção dos discentes quanto a utilização desses espaços.

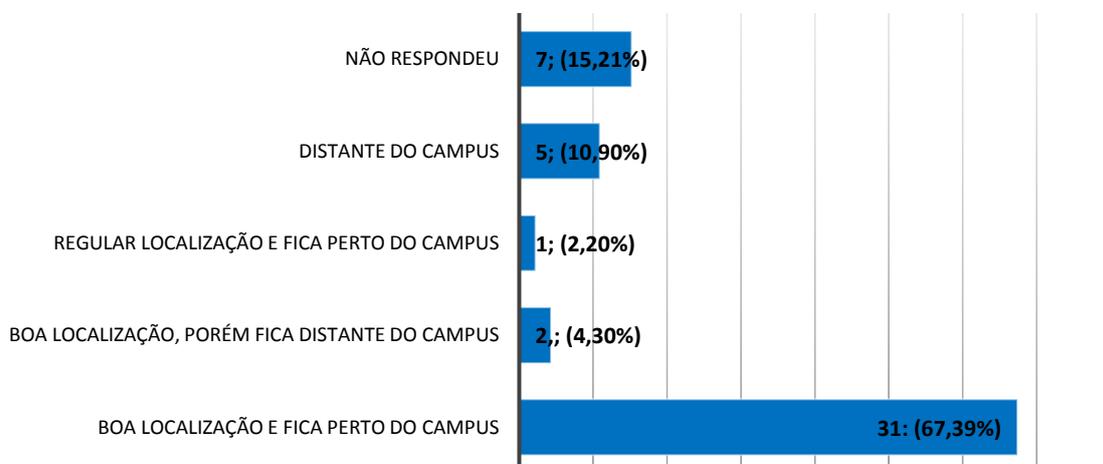
Quanto a localização da CEUS, 54,30% (25) dos residentes respondentes apontaram preferirem a CEUS fosse dentro do campus, no entanto, 67,40% (31) afirmaram que a CEUS possui boa localização e fica perto do campus. Ver gráficos (16 e 17)

GRÁFICO 16
Quanto a localização das CEUS



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

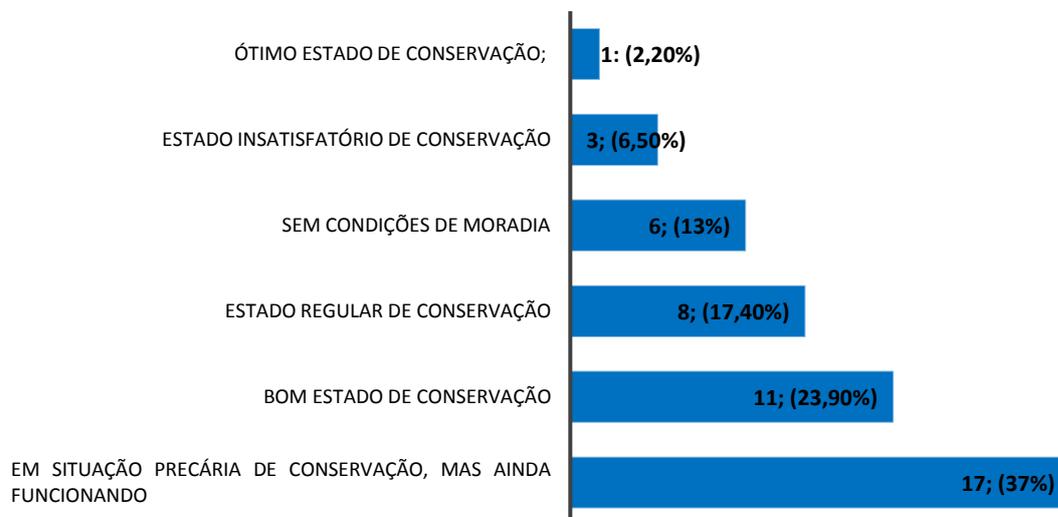
GRÁFICO 17
Quanto a CEUS acha que?



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

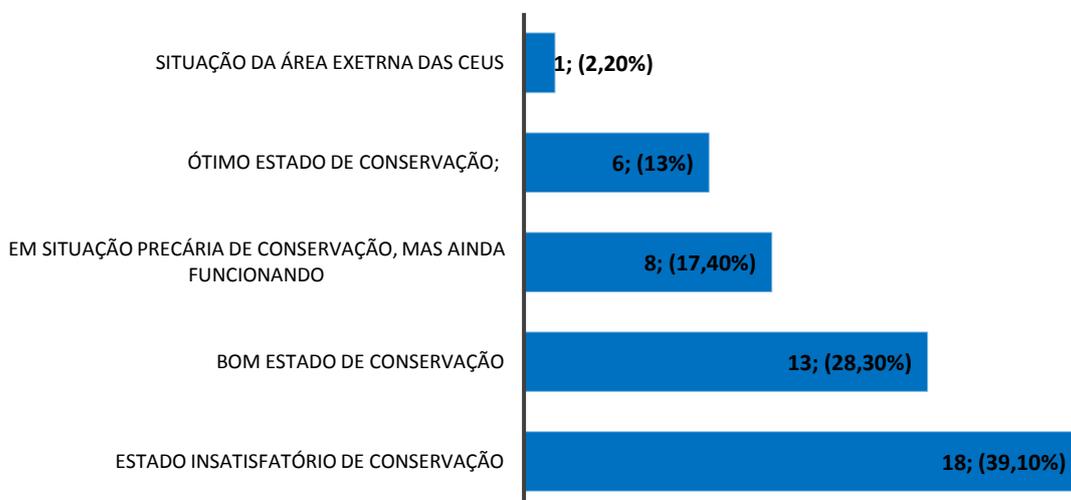
Relativo à **situação geral do prédio** da CEUS, 37% (17) dos residentes pesquisados indicaram estar em “situação precária de conservação, mas ainda funcionando”. Vale ressaltar que a maioria dos residentes que escolheu essa alternativa é do campus de Altamira onde a CEUS estava sendo preparada para reforma. No entanto, um dado importante a ser evidenciado é que aproximadamente 24% (11) dos residentes das CEUS dos *campi* de Belém e Castanhal afirmaram que a casa está em “bom estado de conservação”. Em relação a **área externa**, 39,10% (18) indicaram que a casa está em “estado regular de conservação”. Ver Gráficos (18 e 19)

GRÁFICO 18
Situação geral do prédio



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

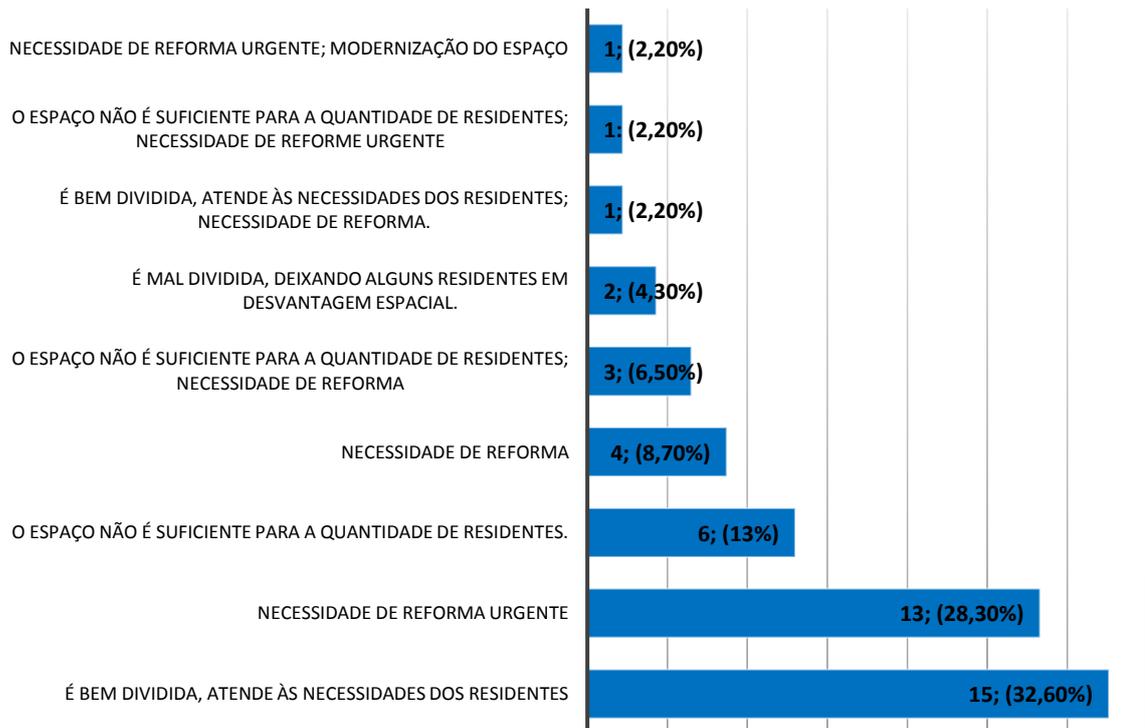
GRÁFICO 19
Situação da área externa das CEUS



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

A partir do Gráfico 20, observa-se que em relação a **situação de infraestrutura interna** das CEUS, 32,60% (15) dos residentes pesquisados indicaram que a casa é “bem dividida e que atende as necessidades dos residentes, porém 28,30% (13) afirmaram que o imóvel está precisando de reforma urgente.

GRÁFICO 20
Situação da infraestrutura interna das CEUS



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

Ao serem questionados sobre a **situação dos cômodos da CEUS (sala, quartos, cozinha e banheiro)**, a tabela 3, evidencia que 34,8% (16) dos residentes pesquisados afirmaram que a sala apresenta “bom estado de conservação”, 32,6% (15) que o quarto está em “estado regular de conservação”, porém a 30,4% (14) informaram que cozinha e o banheiro estão em “situação precária de conservação”.

TABELA 3
Situação da sala, quartos, cozinha e banheiros das CEUS

SITUAÇÃO DA SALA	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótimo estado de conservação	5	10,9%
Bom estado de conservação	16	34,8%
Estado regular de conservação	16	34,8%
Estado insatisfatório de conservação	4	8,6%
Em situação precária de conservação, mas ainda funcionando.	5	10,9%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DOS QUARTOS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL

Ótimo estado de conservação	2	4,4%
Bom estado de conservação	14	30,4%
Estado regular de conservação	15	32,6%
Estado regular de conservação; Bom estado de conservação	1	2,2%
Estado insatisfatório de conservação	4	8,7%
Em situação precária de conservação, mas ainda funcionando	8	17,3%
Sem condições de moradia	2	4,4%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA COZINHA	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótimo estado de conservação	2	4,4%
Bom estado	11	23,9%
Estado regular.	5	10,9%
Estado insatisfatório	9	19,5%
Em situação precária de conservação	14	30,4%
Em situação precária de conservação; sem condições de uso.	1	2,2%
Sem condições de uso	4	8,7%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO (S) BANHEIRO (S)	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótimo estado de conservação e suficiente para todos.	1	2,2%
Bom estado de conservação e suficiente para todos.	7	15,1%
Estado regular de conservação e suficiente para todos.	6	13,1%
Estado insatisfatório de conservação	3	6,6%
Em situação precária de conservação, mas ainda funcionando.	14	30,4%
Sem condições de uso	14	30,4%
Bom estado de conservação, mas falta reformas	1	2,2%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação a **situação dos eletrodomésticos** das CEUS 39,1% (18) dos residentes pesquisados assinalaram que estão em “Mau estado de conservação” e 32,6% (15 alunos) dizem estarem em “bom estado, mas suficiente para todos”. Quanto aos **equipamentos de informática**, 34,8% (16) afirmam estar em “bom estado, mas suficiente para todos”. No que se refere aos **móveis existentes** na casa, 39,1% (19) dizem estarem em “Mau estado de conservação”. Ver Tabela 4.

TABELA 4

Situação dos eletrodomésticos, equipamentos de informática e dos móveis das CEUS

SITUAÇÃO DOS ELETRODOMÉSTICOS DAS CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótimo estado e suficiente para todos.	2	4,4%
Bom estado e suficiente para todos.	15	32,6%
Estado regular e suficiente para todos.	10	21,7%
Mau estado de conservação	18	39,1%
Sem condições de uso.	1	2,2%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA (COMPUTADOR E IMPRESSORA) DA CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL

Ótimo estado e suficiente para todos.	6	13,0%
Bom estado e suficiente para todos.	16	34,8%
Estado regular e suficiente para todos.	2	4,4%
Mau estado de conservação	7	15,2%
Sem condições de uso.	1	2,2%
Os equipamentos estão bons, porém o acesso à internet é difícil	2	4,4%
O acesso à internet é bom, porém os equipamentos são ruins	1	2,2%
Melhora os programas disponíveis	6	13%
Os equipamentos estão bons, porém não há acesso à internet	5	10,8%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DOS MÓVEIS DA CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótimo estado e suficiente para todos.	4	8,7%
Bom estado	13	28,2%
Estado regular, mas suficiente para todos.	10	21,7%
Mau estado de conservação	18	39,1%
Sem condições de uso.	1	2,2%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Pode-se dizer que a maioria dos residentes das CEUS demonstra satisfação em relação a **energia elétrica** da casa, pois 34,8% (16) afirmam que as instalações elétricas estão em estado regular. Em relação ao **sistema de água** 17,3% (8) dos residentes indicaram que o sistema de água da casa está precisando de reforma. Outro item que também está precisando de reforma é o **sistema de esgoto** da CEUS, indicado por 26% (12) dos residentes, seguido de 26% (12) que afirmam enfrentarem problemas constantes de entupimento e alagamento das áreas relacionadas ao sistema esgoto em torno das dependências das CEUS. No quesito **segurança**, 28,2% (13) disseram que a CEUS possui trancas e fechaduras adequadas, porém, a área externa da CEUS é vulnerável. Ver tabela 5.

TABELA 5
Situação dos sistemas de energia elétrica, água, esgoto e segurança das CEUS

SITUAÇÃO DO SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótima qualidade da fiação elétrica	6	13,0%
Boa qualidade da fiação elétrica.	9	19,6%
Estado regular das instalações elétricas.	16	34,8%
A instalação da casa está obsoleta.	9	19,6%
Não sabe ou não opinou	6	13,0%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DO SISTEMA DE ÁGUA DA CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Água constante e de boa qualidade.	5	10,8%
Água constante, mas de má qualidade.	6	13,0%
Água proveniente de poço artesiano, de má qualidade. Caixa d'água necessita de limpeza.	1	2,2%
Abastecimento irregular, mas de boa qualidade.	5	10,9%
Abastecimento irregular e de má qualidade.	4	8,7%
Abastecimento irregular e de má qualidade; Sistema de água da CEUS necessitando de reforma.	2	4,3%
Sistema de água da CEUS necessitando de reforma.	8	17,4%
Sistema de água da CEUS necessitando de reforma; Água proveniente de poço artesiano, de má qualidade. Caixa d'água necessita de limpeza.	1	2,2%
Água proveniente de poço artesiano, de boa qualidade.	5	10,9%
Água proveniente de poço artesiano, de má qualidade. Caixa d'água necessita de limpeza.	5	10,9%
Água de qualidade duvidosa.	4	8,7%
TOTAL	46	100%
SITUAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTO DA CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Boa qualidade.	6	13,0%
Regular qualidade.	5	10,9%
Entupimento de áreas.	6	13,0%

Problemas constantes de entupimento e alagamento das áreas ao redor da CEUS.	12	26,1%
Problemas constantes de entupimento e alagamento das áreas ao redor da CEUS; Sistema de esgoto da CEUS necessitando de reforma.	2	4,4%
Sistema de esgoto da CEUS necessitando de reforma.	12	26,1%
Não existe sistema de esgoto.	2	4,4%
Entupimento de áreas; Problemas constantes de entupimento e alagamento das áreas ao redor da CEUS; Sistema de esgoto da CEUS necessitando de reforma.	1	2,2%
TOTAL	46	100%
	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ótima qualidade.	4	8,7%
Boa qualidade.	8	17,4%
Péssima qualidade.	9	19,6%
Não há sistema de segurança na CEUS.	9	19,6%
A CEUS possui trancas e fechaduras adequadas, porém a área externa da CEUS é vulnerável.	13	28,2%
Não se sente seguro.	3	6,5%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os **momentos de lazer vivenciados** dentro da CEUS, geralmente são as comemorações em datas especiais como aniversários, por exemplo. Fora isso, acontecem algumas vezes encontros nas chegadas e despedidas do período letivo. Vale ressaltar que não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas nas dependências das CEUS. Ver tabela 6.

TABELA 6
Momentos de lazer vivenciados nas CEUS

OS MOMENTOS DE LAZER NA CEUS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Por festas somente em datas comemorativas (aniversários).	11	23,9%
Por festas somente em datas comemorativas (aniversários); em alguns momentos do ano, nas chegadas e despedidas do período letivo	1	2,2%
Em alguns momentos do ano, nas chegadas e despedidas do período letivo.	8	17,4%
Em alguns momentos do ano, nas chegadas e despedidas do período letivo; por encontros cotidianos entre colegas para relaxar	3	6,5%
Por encontros cotidianos entre colegas para relaxar	8	17,4%
Em festas dos residentes e convidados.	4	8,7%
Nunca há momentos de lazer na CEUS.	8	17,4%
Jogos recreativos em grupo	2	4,3%
Por festas somente em datas comemorativas (aniversários); em alguns momentos do ano, nas chegadas e despedidas do período letivo; Por encontros cotidianos entre colegas para relaxar.	1	2,2%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

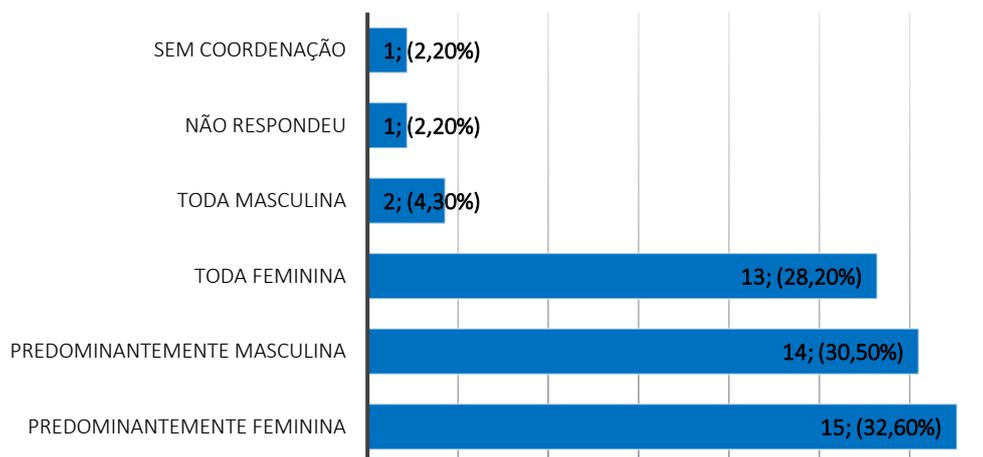
Em relação a **organização interna da CEUS**, o gráfico 21 indica que 52% (24) residentes afirmaram que os trabalhos são bem divididos, mas somente alguns cumprem a sua parte, o que denota uma dificuldade do aspecto do trabalho coletivo.

GRÁFICO 21
Organização interna da CEUS quanto à divisão das tarefas



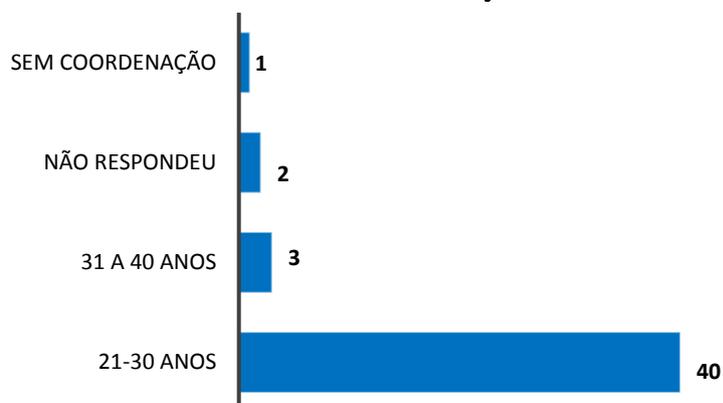
Quanto a equipe de coordenação da CEUS, o gráfico 22 evidencia que a coordenação é predominantemente feminina, com faixa etária predominante entre 21-30 anos (ver gráfico23).

GRÁFICO 22
Quanto ao sexo da coordenação da CEUS.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

GRÁFICO 23
Faixa etária da coordenação da CEUS.

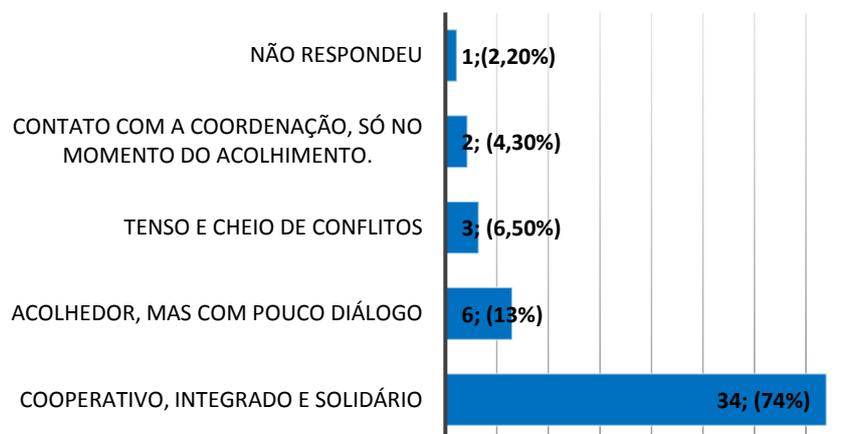


Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

No que se refere ao **relacionamento da coordenação** da CEUS com os outros residentes, 74% (34) dos residentes afirmam que o coordenador é cooperativo, integrado e solidário. Mais da metade dos residentes está satisfeita com a **atual coordenação da CEUS**, confirmado por 56,60% (26) que indicam ser a coordenação organizada e que decide as ações internas coletivamente. Ver Gráficos (24 e 25).

GRÁFICO 24

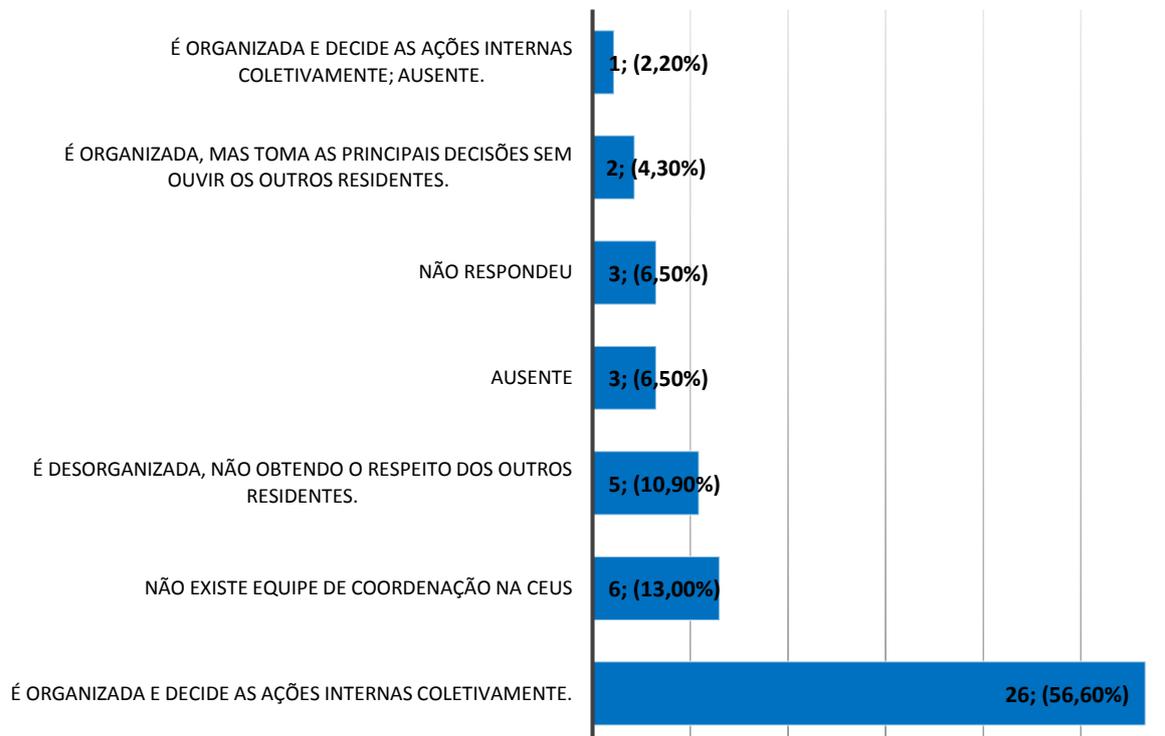
Relacionamento da Coordenação da CEUS com os outros residentes



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

GRÁFICO 25

Sobre a atual coordenação das CEUS

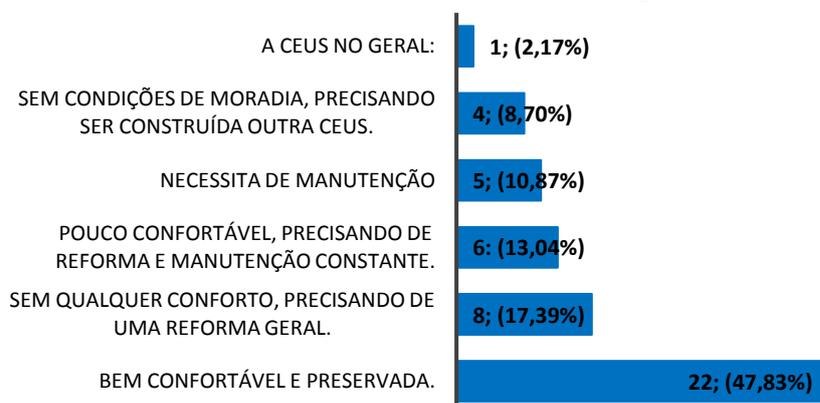


Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

Ao realizar uma avaliação geral sobre a CEUS, 47,83% (22) dos residentes pesquisados destacam que a CEUS é bem confortável e preservada, seguida de 17,39 (8) que alega que a CEUS é sem conforto, precisando se uma reforma geral. Ver gráfico 26.

GRÁFICO 26

As CEUS no geral



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

Quanto aos aspectos positivos e negativos da CEUS, 22,67% (34) dos residentes pesquisados apontaram a localização da CEUS, 22,67% (34), como o aspecto positivo mais importante, seguido do acesso à moradia aos alunos, com 20% (30). Como aspectos negativos, 39,13% (36) apontam a ausência de atividades culturais na CEUS, e 26,09% (24,) a falta de acompanhamento psicossocial disponível. Ver tabelas (7 e 8).

TABELA 7

Características positivas das CEUS

CARACTERÍSTICA (S) POSITIVA (S)	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Localização da CEUS	34	22,67%
Ser perto do <i>campus</i>	10	6,67%
Ser dentro do <i>campus</i>	23	15,33%
Pelo acompanhamento psicossocial disponível	16	10,66%
Apoio aos alunos mais vulneráveis	25	16,67%
Acesso à moradia aos alunos	30	20%
A segurança da CEUS	12	8%
TOTAL	150	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

TABELA 8
Características negativas das CEUS.

CARACTERÍSTICA (S) NEGATIVA (S)	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Localização da CEUS	4	4,35%
A segurança da CEUS	22	23,91%
Falta de acompanhamento psicossocial disponível	24	26,09%
Ser dentro do <i>campus</i>	2	2,17%
Ausência de atividades culturais na CEUS	36	39,13%
Esportes	1	1,09%
Ser fora do <i>campus</i>	2	2,17%
Não opinou	1	1,09%
TOTAL	92	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

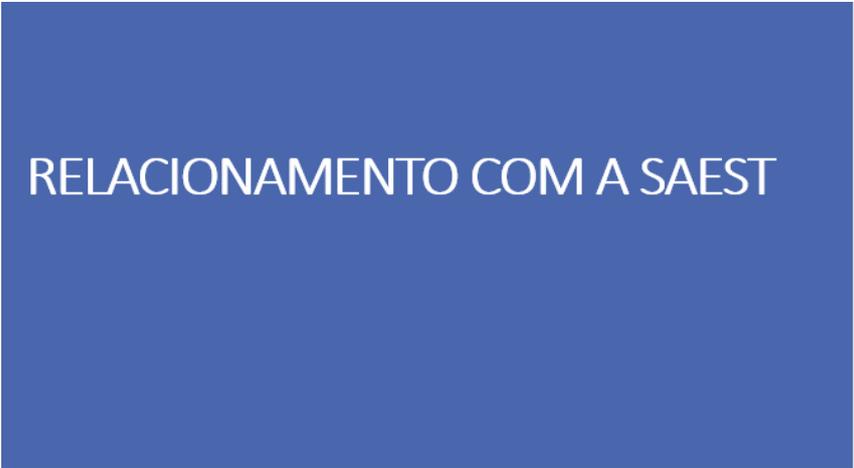
Sobre a **permanência na universidade sem a CEUS**, 54, 3% (25) dos residentes pesquisados afirmaram ser “Possível, desde que recebesse os Auxílios Permanência e Moradia”, sendo que 8,7% (4) apontaram a possibilidade de desistir do curso.

TABELA 9
Permanência na universidade sem a CEUS

SE NÃO EXISTISSE A CEUS, A PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Possível, mas com muita dificuldade financeira	4	8,7%
Possível, se tivesse Auxílio Moradia para poder dividir aluguel.	2	4,3%
Possível, se tivesse Auxílio Moradia para poder dividir aluguel; possível, desde que recebesse os Auxílios Permanência e Moradia	1	2,2%
Possível, se tivesse Auxílio Moradia para poder dividir aluguel; possível, desde que trabalhasse para custear todas as despesas.	1	2,2%
Possível, desde que recebesse os Auxílios Permanência e Moradia	25	54,3%
Possível, desde que recebesse os Auxílios Permanência e Moradia; possível, desde que trabalhasse para custear todas as despesas	2	4,3%
Possível, desde que trabalhasse para custear todas as despesas.	3	6,6%
Impossível, pois não tem condições de trabalhar, pois estuda em dois horários.	4	8,7%
Desistia do Curso	4	8,7%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

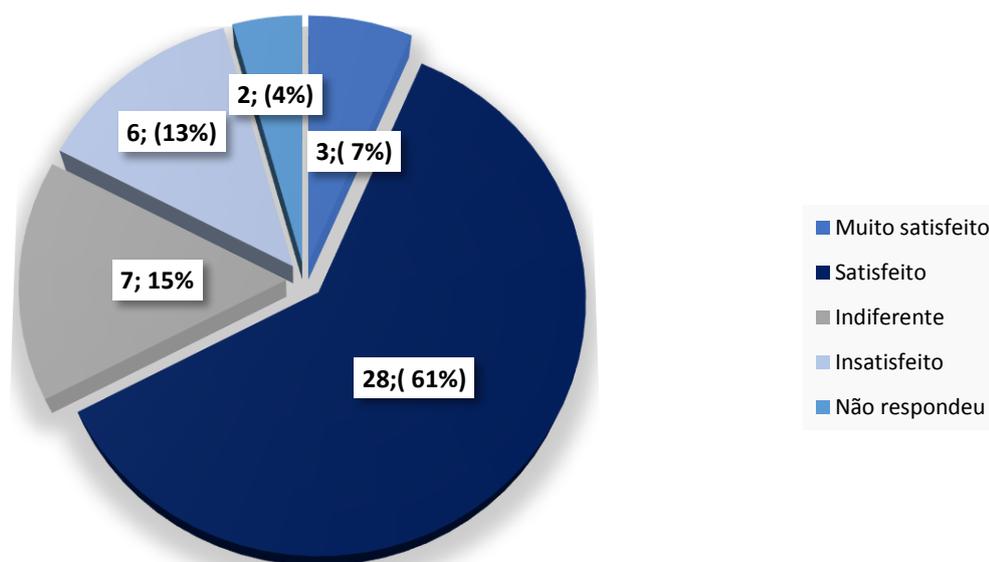
A partir desses dados constata-se que a área do PNAES referente à moradia estudantil é de extrema importância para o estudante universitário que se encontra em vulnerabilidade socioeconômica, devendo a SAEST mobilizar-se e envidar esforços para solucionar os problemas levantados pelos residentes nessa pesquisa.



RELACIONAMENTO COM A SAEST

No que diz respeito ao **relacionamento com o corpo técnico da SAEST**, 61% (28) dos residentes pesquisados estão satisfeitos, apesar de afirmarem que as visitas da SAEST à CEUS são esporádicas ou só quando acontecem situações problemas. Como sugestão à SAEST para melhorar ainda mais as ações nas CEUS, 17% (8) dos residentes assinalaram a criação de projetos de recuperação e ampliação de vagas e manutenção periódica nas CEUS, além de incrementar o diálogo entre a SAEST (gestores e equipe técnica) e os residentes. Ver gráfico 27 e Tabelas (10 e 11).

GRÁFICO 27
Relacionamento com o corpo técnico da SAEST.



Fonte: Dados da Pesquisa 2016.

TABELA 10
Frequência de visita da SAEST/PROEX à CEUS

FREQUÊNCIA DE VISITAS	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Mensalmente.	1	2,1%
Esporadicamente.	18	39,1%
Esporadicamente; apenas quando é chamada pelos residentes	1	2,1%
Apenas quando é chamada pelos residentes.	7	15,2%
Só quando ocorrem situações-problema na CEUS	13	28,5%
Nunca vou lá	2	4,4%
Esporadicamente; apenas quando é chamada pelos residentes; Só quando ocorrem situações-problema na CEUS	1	2,1%
Apenas quando é chamada pelos residentes; Só quando ocorrem situações-problema na CEUS; nunca vou lá.	1	2,1%
Não sabe ou não opinou	2	4,4%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

TABELA 11
Sugestões para a SAEST melhorar as ações da CEUS

SUGESTÕES	NÚMERO DE RESPONDENTES	PERCENTUAL
Ampliar o número de vagas	2	4,4%
Construção da CEUS dentro do <i>campus</i> ; realizar manutenção periódica nas CEUS.	4	8,7%
Construção da CEUS dentro do <i>campus</i> ; incrementar o diálogo entre a SAEST (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	3	6,5%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS	2	4,4%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS	1	2,2%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	2	4,4%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; mais pessoas para atender	1	2,2%
Revisar e atualizar a Resolução das CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS.	1	2,2%
Realizar manutenção periódica nas CEUS	1	2,2%
Realizar manutenção periódica nas CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	2	4,4%
Incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS	3	6,5%
Ampliar o número de vagas; Construção da CEUS dentro do <i>campus</i> ; revisar e atualizar a Resolução das CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	1	2,2%
Ampliar o número de vagas; Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; revisar e atualizar a Resolução das CEUS.	1	2,2%
Ampliar o número de vagas; Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS.	3	6,5%
Ampliar o número de vagas; Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	1	2,2%
Ampliar o número de vagas; realizar manutenção periódica nas CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	3	6,5%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; Revisar e atualizar a Resolução das CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS.	1	2,2%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; Revisar e atualizar a Resolução das CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	1	2,2%
Projetos de recuperação e ampliação da capacidade nas atuais CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	8	17,0%
Revisar e atualizar a Resolução das CEUS; realizar manutenção periódica nas CEUS; incrementar o diálogo entre a DAIE (gestores e equipe técnica) e os residentes das CEUS.	3	6,5%
Não sabe ou não opinou	2	4,4%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

NOTAS FINAIS

A instituição do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) promoveu mudanças essenciais na assistência aos estudantes universitários em vulnerabilidade socioeconômica, garantindo-lhes direitos sociais, e concomitantemente, acadêmicos. E, para fortalecer essa iniciativa, ao longo de mais de 9 anos, UFPA vem investindo fortemente em políticas de acesso e permanência com qualidade desses estudantes, desenvolvendo ações (programas/projetos) de Assistência Estudantil, subsidiando, além de moradia estudantil, ações referentes à alimentação, transporte, saúde, apoio pedagógico, inclusão digital, dentre outras.

No caso da moradia estudantil, esta representa algo essencial para o ser humano como condição *sine qua non* para que a pessoa viva dignamente, acredita-se, portanto, que a universidade não pode invisibilizar o problema da falta de moradia para estudantes universitários, principalmente, os em vulnerabilidade socioeconômica. Portanto, o investimento em moradia estudantil tem sido uma preocupação constante da gestão da UFPA.

Nesse sentido, tem-se avançado nas discussões sobre moradia estudantil, como comprova a presente pesquisa, que é fruto da necessidade de conhecer as aspirações, interesses e sugestões da demanda assistida, buscando-se avaliar o funcionamento das Casas de Estudantes Universitários (CEUS), ouvindo e mapeando as opiniões dos estudantes que lá residem, grande maioria, durante todo o percurso acadêmico.

Reitera-se que a pesquisa, subsidiará o aperfeiçoamento da Programa Institucional de Assistência e Integração Estudantil (PROAIS), política de AE da UFPA, relativo à assistência dos discentes beneficiados pelo PROCEUS em casas universitárias. Daí a necessidade de se levantar e analisar a percepção dos residentes da CEUS, que foram bem claros quando evidenciam problemas relacionados à: infraestrutura, coletividade, gestão da CEUS, que deverão ser reparados.

Os insumos dessa pesquisa, permite ao gestor da SAEST um olhar mais cuidadoso sobre ampliação de vagas, o desenvolvimento de atividades culturais e manter aberto o canal de interlocução junto aos residentes das CEUS.

Por fim, percebe-se que o grau de satisfação dos discentes residentes das CEUS/UFPA é positivo, sendo ainda necessário que arestas ainda seja aparada para aperfeiçoamento do diálogo entre Estudantes-SAEST-Estudantes. Contudo, sem sombra de dúvidas, os estudantes discentes residentes que hoje estão sendo assistidos e apoiados pela AE, realmente necessitam da moradia estudantil, e sendo assistidos, dentro do possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jul. 2010. p. 5. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 15 março de 2015.

FONAPRACE. **Revista 25 Anos do Fonaprace**. Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. FONAPRACE (org.). UFU, PROEX, 2012.

_____. **IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras**. 2014.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): apresentação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em: 12 set.2015.

NAWATE, Priscilla Sayuri. **Moradia do estudante universitário**. 2014. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SENCE. Secretaria Nacional de Casas De Estudante. **Cartilha de apresentação do movimento de casas de estudante**. 2011.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Histórico e Estrutura**. UFPA, [2015]. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=historico-e-estrutura>>. Acesso em: 20 dez.2015.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2010. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docs/pdi_aprovado_final.pdf>. Acesso em: 29 set.2015.

Apêndices A- FOTOS

CEUS Belém



Fonte: SAEST (2016)

Visita à CEUS Belém



Fonte: SAEST (2016)

Atividade pedagógica desenvolvida com os residentes CEUS-Belém



Fonte: SAEST (2016)

Visita à CEUS Castanhal



Fonte: SAEST (2016)

Residentes da CEUS Castanhal



Fonte: SAEST (2016)